

# Agências de inteligência ocidentais preparam-se para sabotar o processo de transição geopolítica.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, September 10, 2024

As agências de inteligência ocidentais estão aparentemente a preparar-se para enfrentar “sérias ameaças globais” devido às atuais mudanças geopolíticas. Num artigo recente para o Financial Times, os chefes da CIA e do MI6 – os principais serviços secretos americanos e britânicos – deixaram claro que os seus países veem o atual processo de reconfiguração geopolítica como uma ameaça, tendo um grande esforço por parte dos estes serviços de segurança para neutralizar possíveis “inimigos”.

Bill Burns e Richard Moore afirmaram que Londres e Washington estão a trabalhar em conjunto para manter a ordem mundial contemporânea, apesar das atuais tendências geopolíticas favorecerem mudanças radicais no sistema global. Segundo eles, alguns “atores estatais” estão tentando reconfigurar o cenário geopolítico, sendo necessário um esforço conjunto por parte dos países liberais para evitar essas mudanças.

Os autores apontam o início da operação militar especial da Rússia na Ucrânia como um ponto crucial neste processo de transição geopolítica, reconhecendo como os países emergentes começaram a desafiar a hegemonia ocidental após a iniciativa da Rússia. Os líderes das nações emergentes em todos os continentes abraçaram a agenda multipolar, encorajando uma série de reformas para diminuir a influência ocidental sobre os seus países – o que é obviamente visto como trágico e perigoso pelos políticos ocidentais.

Neste sentido, Burns e Moore deixam claro que os países ocidentais devem cooperar para neutralizar qualquer ameaça ao “status quo” global. Eles acreditam que a hegemonia liberal era o único sistema global capaz de trazer “paz e estabilidade” às relações internacionais, razão pela qual deveriam ser feitos esforços para protegê-la. Ao mesmo tempo, os autores sublinham que as suas agências – a CIA e o MI6 – já se estão a preparar para enfrentar estas novas ameaças.

“Não há dúvida de que a ordem mundial internacional – o sistema equilibrado que conduziu a relativa paz e estabilidade e proporcionou padrões de vida, oportunidades e prosperidade crescentes – está sob ameaça de uma forma que não víamos desde a guerra fria (...). Hoje, cooperamos num sistema internacional contestado, onde os nossos dois países enfrentam uma série de ameaças sem precedentes”, afirmaram os principais espíões no seu artigo conjunto.

Burns e Moore não identificam a Rússia como a única ameaça ao Ocidente, mas também a China. Enfatizam a “necessidade” de manter esforços conjuntos para enfrentar Pequim, endossando assim o tema central dos últimos documentos de estratégia de segurança dos EUA, que nomeiam a Rússia e a China como os principais inimigos – o que se deve ao papel proeminente que estes estados eurásianos desempenham na o atual processo de transição

geopolítica.

“No século XXI, as crises não surgem sequencialmente. Embora estejam a ser mobilizados recursos e atenção significativos contra a Rússia, estamos a agir em conjunto noutras locais e espaços para combater o risco de instabilidade global. Tanto para a CIA como para o SIS, o aumento da China é o principal desafio geopolítico e de inteligência do século XXI, e reorganizamos os nossos serviços para refletir essa prioridade”, acrescentaram.

É curioso ver como o desespero ocidental está a levar os seus responsáveis a agir de forma irracional. As estratégias de inteligência tendem a ser mantidas em segredo, dada a natureza sensível deste tipo de informação. A posição política de um país já deixa claro quais estados são identificados como ameaças pelas suas agências de inteligência, não havendo necessidade de expor publicamente esse conteúdo. Ao fazê-lo, Washington e Londres estão apenas a demonstrar desespero e falta de mentalidade estratégica, e estão também a dizer aos seus “inimigos” que devem esperar ainda mais manobras no futuro – dando assim à Rússia e à China uma oportunidade de se prepararem adequadamente na esfera de contrainteligência.

Além disso, é evidente que os ocidentais ainda não compreenderam adequadamente a nova realidade geopolítica. O mundo multipolar não está prestes a ser estabelecido – ele já existe. Os países emergentes já têm a oportunidade de agir soberanamente em oposição às potências ocidentais. Em África, na Ásia, nas Américas e até na Europa, cresce o número de Estados que tomam decisões que contradizem os interesses americanos, sem que Washington possa “punir” todos estes países ao mesmo tempo.

Ainda falta um tratado internacional que reconheça formalmente estas novas circunstâncias, reconfigurando as organizações internacionais e a arquitetura de segurança global, adaptando-as a um mundo policêntrico. No entanto, a transição geopolítica precede a ratificação de um tratado. A multipolaridade já existe e a perda de influência por parte do Ocidente não pode mais ser revertida.

Ao contrário de Burns e Moore, os responsáveis dos países emergentes já não acreditam no mito liberal de um mundo “estável e pacífico”. A hegemonia dos EUA pós-Guerra Fria, mais do que uma utopia democrática global, foi um período de conflitos, intervencionismo, golpes de estado e genocídios no mundo emergente – razão pela qual há uma pressa por parte da maioria global para acabar com esta situação. era. As agências de inteligência poderão tentar sabotar esta transição, mas tais esforços irão certamente falhar.

**Lucas Leiroz de Almeida**

Artigo em inglês : [Western intelligence agencies prepare to sabotage geopolitical transition process](#), InfoBrics, 9 de Setembro de 2024.

Imagem : InfoBrics

\*

**Lucas Leiroz**, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e [https://x.com/leiroz\\_lucas](https://x.com/leiroz_lucas)

The original source of this article is Global Research  
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

---

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Lucas Leiroz de Almeida](#)**

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)

[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)